ANNO I — RECIFE--15 de Dezembro de 1901 — NUM 16

Aurora Social

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

AURORA SOCIAL

Ainda a greve da Central

Repellindo as injustas accusações do sr. dr. Moraes Rego, ex-chefe do trafego e locomoção da Estrada Central, os nossos companheiros publicaram na imprensa diaria as seguintes linhas que passamos para as nossas columnas:

O sr. dr. Moraes Rego, não cessaremos de repetir foi o unico motor da revolta de Jaboatão, e agora, triste e isolado ha de conhecer quão funesto foi o seu autoritarismo, e pressões exercidas contra aquelle punhado de heroes que dia a dia soffria resignado o pezo de sua administracção.

S. s. felizmente conheceu que o vapor comprimido produz explosão.

Eis o artigo:

Porque razão deu-se a gréve na E. de F. C. de Pernambuco

Desde que o sr. dr. Moraes Rego nos foi apresentado, como nosso chefe, que a perseguição com o seu cortejo de injustiças deu entrada nas officinas, alterando a tranquillidade que ali reinava.

Acostumados como estavamos com os nossos chefes antecedentes, os quaes, sempre tinham uma palavra de animo, de amabilidade para os seus subalternos, nos sentimos subjugados sob o olhar severo e duro d'aquelle que, nos vinha dirigir em nome da empreza.

O seu modo de fallar, de olhar, de ouvir as reclamações de seus subalternos, as maneiras rudes e orgulhosas com que nos respondia, fazia nascer em nós a mais vehemente indignação, e, muitas vezes propunhamos uma reclamação segura, mas, a falta de união entre as classes soffredoras, nos detinha em nossos pensamentos, e com a alma constrangida voltavamos ao labor do trabalho.

S. s. não chegará a dizer que lia em nossos semblantes a tranquillidade. Não dirá que trabalhavamos satisfeitos sob sua autocrata administração, e se isto fizer, trahe as suas palavras proferidas na manhã de 25 do passado, a mais solemne de todas as manhãs para s. s.

S. s. nunca respondia a uma reclamação individual; sempre era o mestre das officinas o seu *porta-voz*, isto desde o sr. Anisio de Carvalho, mestre que s. s. encontrou, até o sr. Joaquim Barbosa, mestre por s. s. nomeado, e isto desgostava-nos, porque s. s. não ligava-nos a menor importancia, e nos fazia crer como de facto, que nós não podiamos directamente dirigir a palavra a s s. Eramos operarios e o orgulho, a preponderaneia de s. s. não nos dava direito algum.

As nossas justificações, nas faltas que chegavam ao seu conhecimento, muitas vezes uma calumnia, não eram attendidas; e depois de s. s. punir sem dó, arrancando o pão da bocca de nossos filhinhos (ah! dr. Moraes Rego!...) nem o proprio director pedindo seria attendido.

Qual foi o operario que chamasteis á justificar uma queixa dada? Dizei; levantai vosso brado de defesa, esmagai-nos ainda, vinde chicotear-nos as frontes; somos livres hoje graças ao Altissimo e ao socialismo, e poderemos vos responder.

Dizei que a *greve* pacifica dos operarios da Central foi devida aos *maus tratamentos que lhes dava*; dizei que, o que motivou a parede foi a *minha preponderancia*; dizei que a indignação que originou a solidariedade entre nós foram os *meus ultimos actos administrativos*. Fallai assim e depois voltai vossa penna ao illustre director. Não ataqueis a quem se viu em posições difficeis de resolver de prompto; se fosseis vós o director, pelo orgulho que vos domina, a estas horas estariamos todos demittidos e os vossos *agentes* a procurar substitutos.

S. s. illudiu ao dr. Pires Ferreira; lembrai-vos das palavras proferidas nas manhãs de 22 e 25 do passado, mando lhe assegurastes que, só meia duzia de operarios, e os mais inferiores e insoburdinados eram quem dirigiam aquelle petição; vos faltou a logica. Deveis ter notado um jogo social de nossa parte, a hostilidade era entre nóa e vós.

Vosso orgulho agitado, sacudido violentamente, pela sociedade dos *orelhudos*, não vos permittiu pensar, e, em lugar de debellar a *greve* offerecestes elementos para sua realisação. Portanto, dizemos em publico que o principal motor de nossa *parede* fostes vós e sereis socialmente o responsavel, por tudo que soffrermos d'aqui em diante.

Os operarios

CRIME HEDIONDO

Chamamos attenção do sr. dr. chefe de policia para o seguinte facto que acabamos de ter sciencia, praticado na pessoa de um infeliz trabalhador da Usina Feitosa.

Por nossa vez estamos investigando, e ao ser encontrada a verdade, confiamos que s. s. nos auxiliará na punição do barbaro criminoso.

Trata se do espancamento feito na usina Pedrosa, na Ilha de Flores, em um pobre homem do povo, que tendo incorrido, por qualquer motivo, no desagrado do gerente daquella usina, foi por este mandado percorrer todo o estabelecimento, recebendo pranchadas de facão—para exemplo do pessoal d'alli!!!

Em seguida a pobre victima apanhou ainda duzentos e tantos bollos!

Não se sabe qual o movel do crime, mas não se pode comprehender que no regimen da liberdade ampla de trabalho, no seio de uma sociedade que se jacta de civilisada, ainda possam surgir monstros que assim desapiedadamente maltratem um seu trabalhador.

Um criminoso dessa natureza neste momento affronta os brios da sociedade pernambucana.

A victima desse desalmado talvez já não exista.

Confiamos nos esforços da policia e dos nossos companheiros, afim de chegarmos a evidencia deste horrivel facto.

Mais um parasita

Existe nas officinas da Estrada de Ferro Central de Pernambuco um apontador que constituiu-se socio de um dos negociantes estabelecidos na cidade de Jaboatão para explorar os vencimentos dos empregados e operarios das officinas fazendo estes pagarem 2 % sobre generos ahi comprados por um vale fornecido por si, que sem o menor escrupulo lucra 1 % sobre esse illicito negocio.

Inda não satisfeito com esta escandalosa especulação procura revalidar seu capital com o da mesma fornecendo-o ainda aos referidos empregados e operarios a razão de 1 % por quinzena, semana ou dias, para se effectuar o pagamento como quasi sempre acontece. E para que não continue essa sanguesuga a nutrir-se do suor daquellas pobres victimas appellamos para a justiça do dr. Pires Ferreira, actual director da Estrada, afim de pôr termo á ganancia do seu empregado, que para accumular dinheiro, já pouca importancia liga aos deveres que tem para com a estrada de zelar pelos interesses della. Para provar ainda a incoherencia deste feio arranjo podemos chegar á conclusão do seguinte:

Se um operario estiver em atraso para com elle nesta escandalosa transacção e por acaso tenha perdido dois dias na quinzena não será fóra de duvida que para não redundar este prejuizo sobre elle seja ao operario abonadas as faltas com o fim unicamente de liquidar seu compromisso e preparar-se para nova cilada.

Assim, pois, confiamos que o dr. director providenciará como for de direito ficando na espectativa o

Sentinella.

VICTORIA OPERARIA PERNAMBUCANA

Estrada de Ferro S. Francisco

O nosso laureado confrade *Tribuna Operaria*, que brilhantemente, na Capital Federal, bate-se pela causa santa da liberdade operaria, acaba de com o titulo acima, publicar as seguintes linhas noticiando a *gréve* dos nossos queridos companheiros da Estrada de Ferro S. Francisco.

Penhoramo-nos profundamentes as expressões delicadas com que os distinctos filhos do trabalho honram-nos agora.

Eil-as:

«Quando o fraco tem de entrar em luta com o forte, a espada da Providencia toma a direcção do combate e a victoria não se faz esperar!

Nessa ardente esperança, nossos companheiros operarios da E. de F. de S. Francisco entraram na luta confiantes na dedicação de seus companheiros e no auxilio do Senhor dos Exercitos —o Deos—esse Poder que preside sempre a acção dos justos.

Tal foi essa inspiração divina, que pacificamente nossos collegas pernambucanos se constituiram em *gréve* moderada, e em termos honrosos fizeram as devida reclamações de seus direitos sem quebra de sua dignidade, ameaçadas pela imposição do capital, já prompto a ferir o proprio operario.

Em campo cerraram fileiras os membros do baluarte operario—*Centro Protector dos Operarios* de Pernambuco, sob o commando do athleta do progresso João Ezequiel, esse defensor da classe, que não medindo sacrificios, tem seus serviços hypothecados ás grandes causas e com tal denodo as sabe defender que sua orientada direcção o encaminha para o progresso.

Assim, travou se a luta honrosa no terreno da gloria; e com denodada abnegação os operarios pernambucanos venceram a luta no terreno da moderação, a arma vibrada nas grandes lutas, onde a voz do fraco confunde os prepotentes.

Os operarios pernambucanos souberam, cheios de calma e prudencia, conquistar uma vicioria digna de louvores.

Temos dito e diremos; só a palavra calma do fraco convence a razão do forte, que de momento, vê-se electrisado pela reclamação justa de um direito a ser restabelecido, sente a consciencia dictar-lhe a que dê mãos protectoras ao fraco.

Sirva de estimulo á classe em geral a attitude nobre dos operarios pernambucanos, esses que sabem, cheios de perseverança, impôr-se á consideração publica.

Salve, filhos do trabalho!

Os factos historicos do povo pernambucano são uma das maiores epopéas gloriosas do povo brazileiro.

Eis os pormenores, que chegam ao nosso conhecimento:

(Depois de historiar todo o movimento, o nosso brilhante confrade conclue assim):

Diante da gloriosa victoria nossos companheiros voltaram ao trabalho confiantes na garantia de seus direitos e na justiça feita é sua causa.

Rehabilitados desse modo por uma lei natural da evolução social moderna, entraram todos jubilosos no tempo do Trabalho, cada um sobraçando uma grinalda dos louros colhidos na peleja para depositarem sob o pedestal da grande estatua do Porvir abraçando os artistas e operarios brazileiros que, de volta ao templo do trabalho vinham encorajados pela deusa Progresso engrinaldando um feito de glorias e honra de uma classe inteira.

Nobre attitude!

Glorioso feito!

Salve operarios pernambucanos!

Nós vos saudamos!

A imprensa pernambucana, julgando criteriosamente a *gréve* pacifica desses obreiros do progresso, não regateou os seus applausos, servindo tambem de écho a voz operaria, abafada pela prepotencia.

E' o primeiro facto julgado entre operarios e potentados, onde a luz clara da razão deu victoria á classe.

Nós, os operarios, directores do partido Operarios Progressista, saudamos a esse punhado de bravos conquistadores da victoria e jubilosos passamos esse facto para a acta de nossos trabalhos sociaes e politicos, de 31 de outubro, como homenagens aos feitos brilhantes do operariado pernambucano, na pessoa do nosso inte-merato companheiro João Ezequiel, nosso representante em todas as grandes lutas da vida operaria, em Pernambuco.

Salve, paladino da santa causa!

Continuai a desfraldar a bandeira gloriosa da evolução operaria e abrigai ás suas largas dobras aquelles que recorrerem á vossa dedicação e amor fiaternal.

Salve, gigante do seculo operario!

Aos nossos cellegas do Centro Protector dos Operarios Pernambucanos, ao collega *Aurora Social* diremos—avante, erguei bem alto o nome operario, que deixou de ser um servo, e só obedece como cidadão aos deveres da consciencia.

Agora, deveis vos constituir em *Partido Operario Progressista*, abraçando idéas moderadas e arregimentado todo o operariado pernambucano, para as lutas da gloria, para a defeza do direito; acclamai já vosso chefe João Ezequiel, esse apostolo moldado para grandes conquistas.

E' ao *Partido Operario Progressista*, brazileiro que estão reservados grandes proventos e seus membros, tal é o ardor de seu devotamento.

Nós, operarios, não podemos nem devemos cruzar os braços diante da evolução politica social.

Nosso exercito é grande e bem disciplinados entraremos sempre em peleja, confiantes na victoria.

Assim, diremos, não haverá politica convencionista que derrube o Partido Operario Progressista; seu idéal é outro; sua crença differente, o seu amor é mutuo e a politica adoptada é trabalhar pelo progresso das artes e officio no Brazil.

Salve, operarios brazileiros!»

Classe typographica

Do nosso operoso companheiro Antonio de Santa Clara, recebemos mais as seguintes linhas sobre o magno assumpto que encerra aquella epigraphe:

Si não fôra sympathica a missão de que ora me encarrego pelas columnas deste jornal, para aquelles, ao menos que sabem comprehender o quanto é deleitavel a instrucção, o quanto alegra a alma de um artista, que n'um paiz como o nosso, onde o azourague do potentado ainda não cessou de bater ás costas dos martyres, que pugnam pelo interesse de contemplar a prima aurora de um dia que lhes sorri pela liberdade moral de seus irmãos, certo não volveria novamente, fraco, é verdade, mas persistente ainda ha luta pela idéa santa da emancipação.

E' que já não me vejo só na propaganda que tomei aos hombros; é que já não fallo ao deserto; é que jà minhas palavras não encontram mudas estatuas, inermes como a sphinge do *Egypto*; é que já o desdem não enluta os corações dos falsos companheiros, o riso do escarneo não assoma aos labios do invejoso.

Vejo, com immenso jubilo, pelas columnas do *Trabalho*, um collega que se levanta altivo e que propaga aos quatro ventos o seu solemne protesto contra tão fatal tentativa de desmoronamento para esta classe que poderia ser a estrella scintillante entre nuvens côr de rosa, que bem poderia ser o espelho para todas as classes proletarias porque representa-se em cada typographo um verdadeiro apostolo das lettras.

Contemplo pelas columnas da *Tribuna Operaria* um bem elaborado artigo em que propaga a luz do espirito para as creanças inexperientes e condemna o improficuo resultado da Pedagogia moderna, o preconceito vil que predomina aos espiritos dos professores que se esquecem do seu dever e, suggestionados pela politica ou pelo orgulho do meio em que vivem, consentem que o alumno pobre, «passe pela escola como um animal sem governo ou sem noção,» ao mesmo tempo que os filhos do burguez, cercados de todos os disvelos, aproveitam com detrimento daquelles que não lhes soprou o vento bom da felicidade para comprar o trabalho do preceptor que se vende ao imperio da nobreza e do ouro.

O servilismo, em parte, do professorado em Pernambuco não é muito menos nefasto do que demonstra a *Tribuna Operaria*, no Rio de Janeiro: as mesmas negações pelo desenvolvimento do discipulo preto ou mestiço, a mesma pouca importancia pela cultura do alumno pobre, que, assim, abandonado pelo seu mestre, e indolente como todas as creanças, é levado mais tarde ao fundo das officinas, inepto, inhapto para exercer de modo perfeito os misteres de sua profissão.

Em vez de mais um fóco de luz para illuminar nas trevas, mais um tumulo que se abre... mais um corpo que tomba ás chicoteadas do

algoz, como o negro nas sanzalas de seus senhores.

E vós oh! mães, que beijaes carinhosamente as cabecinhas loiras de vossos amados filhinhos, que imploraes quotidianamente em vossas orações a felicidade dessa tenra creança que solta ainda os primeiros sorrisos da innocencia, considerai que a instrucção é o dote mais sagrado que lhe podeis legar e se o quereis fazer artista, illuminai-lhe primeiro o espirito para que não seja *besta de carga*, inconsciente de si proprio, como succede com os actuaes que fogem da luz e embrenham-se nas trevas como a alma peccadora no cháos tenebroso do inferno de Dante.

Oxalá que as minhas palavras repercutam por todos os lados e dispertem n'alma dos que precisam de instrucção, o desejo ardente de possuil-a.

Oxalá que de todos os lados se levantem vozes vibrantes como a do collega d'*O Trabalho*, a quem agradecendo o lisonjeiro juizo que faz á meu respeito no inicio de seu artigo, convido-o a que não trepide um momento siquer para desmoronar de vez esta nodoa negra que tolda os nossos horisontes e rasgar a mascara da burguezia que, se hoje, através, impera o riso da satisfação, nos mostrará de face limpa o riso satanico de Judas quando vio por terra todos os projectos sinistros, contra o martyr de Golgotha:—A alma candida de Christo que subia ao empyreo, o corpo de traidor que se estorcia nas contorções da morte.

ANTONIO DE SANTA CLARA

Um Luzeiro do Prograsso em Pernambuco

Publicando a carta que em agradecimento a sua elevação a correspondente e membro do Partido Operario Progressista da Capital Federal, dirigio ao nosso laureado companheiro Tancredo Leal, o nosso companheiro João Ezequiel, a *Tribuna Operaria*, valente orgão de defeza das classes proletarias publicou as seguintes linhas em sua ultima edição:

«Temos a honra de passar para nossas columnas as sinceras expressões de altos sentimentos e nobreza de uma alma pura e sem jaça —João Ezequiel, dirigidas a nosso chefe o sr. Tancredo Leal e aos directores do partido Operario Progressista.

Felizmente as nossas idéas unionistas vão se realizando, e em breves tempos os progressistas estarão vinculados pelo operariado geral do norte e sul.

O exercito do progresso está em campo, e neste, momento a espada da fé operaria é levantada em Pernambuco, por João Ezequiel.

Eis a sua affirmação criteriosa:

PREZADO COMPANHEIRO TANCREDO LEAL.—Saude e evolução. Pasmo ante a immerecida honra que acabo de ter sciencia pela leitura da magnifica *Tribuna Operaria*, venho pela presente, cheio de enthusiasmo, transmittir-te os meus sinceros agradecimentos, anhelando para o Partido Operario Progressista uma éra de prosperidades.

Aqui, em Pernambuco, firme pela comprehensão do direito que nos assiste no actual momento de nossa vida operaria, desfraldarei sem receios a bandeira heroica deste partido herculeo que te tem como denodado batalhador.

Meu coração exulta de enthusiasmo ante essa movimentação sublime que vejo erguer-se em todo o mundo onde existe um escravo da sociedade.

A missão que fizeste recahir sobre meus fracos hombros honra-me e sobremodo, aquecendo esse idéal brilhante que ergue-se impavidamente, impellido pelo écho glorioso do maior dos filhos da Allemanha—o glorioso Marx—que com o brado de proletarios de todos os paizes univos! dispertou as fileiras do Trabalho.

A *Aurora Social*, que representa o maximo esforço de uma pleiade que anhela para os desherdados da sorte um dia melhor, acolhendo as vossas luzes despertará a massa soffredora do velho Leão do Norte!

E, nesta campanha sublime, em que te temos por pharol, e por escudo a nossa convicção, veremos, um dia que não vem longe, raiar o sol da nossa liberdade!

Agradecendo a honra immerecida de que fui alvo, peço-te que transmittas ao heroico *Partido Operario Progressista* os meus sinceros agradecimentos, pondo-lhe á disposição a minha personalidade.—Do companheiro *João Ezequiel*.

Recife, 16 de setembro de 1901.

—

Deante da honrosa affirmativa de João Ezequiel, ao nosso lado ajudando a construcção do grande Edificio do Operario, abraçamol-o como um irmão puro e de altos sentimentos, pedindo-lhe que, em Pernambuco, seja o pharol da civilisação operaria expargindo luz.

Ao talento, saber e illustração de João Ezequiel deixamos a direcção da politica operaria em Pernambuco, instituida em partido forte pela idéa e poderoso pelos elementos unidos que tudo resolverão.»

CONFERENCIA

Realisada na séde do Centro Protector dos Operarios pelo companheiro Ulysses de Mello

Companheiros.—Escolhido pelo Centro Operario, para dirigir vos a palavra, eu sinto profundamente não possuir a eloquencia oratoria e a palavra facil e convincente de João Ezequiel, este astro de primeira grandeza, que brilha fulgurantemente no céo purissimo do socialismo pernambucano, para com proficiencia dissertar sobre o assumpto que serve de thema a presente conferencia; porem completamente novo nas lides socialistas, ignorando de alguma maneira esta sublime doutrina, na qual se baseiam os verdadeiros principios democrati os ouso assumir esta tribuna, tão somente levado por um sentimento de amor a causa; e confiado nas vossas indulgencias, estou bem certo que haveis de ouvir-me com paciencia.

O Centro Operario, associação que acaba de surgir nesta terra desfraldando a bandeira de combate, em prol dos direitos operarios; esta associação que em seu despontar risonho, já tem conquistado brilhantes victorias; vem erguer um brado de alarma, afim de accordar-vos deste indifferentismo crasso, para unidos iniciarmos a grande batalha no terreno das reivindicações. O seculo XX resolverá de facto o problema social; é necessario que a classe proletaria esta multidão enorme que agonisa sobre o jugo da mais asphixiante oppressão erga-se altiva na conquista de seus direitos. O' socialismo até então julgado um sonho, uma chimera, tem agora o cunho de uma realidade; as victorias operarias conquistadas em todo globo, provam nos de uma maneira cabal a sua força e vitalidade.

Companheiros! Vós que sois indifferentes ao sentimento sociologico, vós que encarais todas estas cousas pelo lado pessimista; é necessario tomardes outra posição!

O grande escriptor Victor Hugo disse: O proletariado não se emancipará emquanto no seu seio não existirem confiança mutua, e verdadeira fraternidade. A origem de todas as miserias que vão dia a dia inundando a vida operaria, a origem de seu estado de aniquilamento; é a consequencia desta falta de confiança mutua.

Companheiros, é tempo de tratarmos de nossa confraternisação; é somente unidos, compactos, que podemos emprehender esta luta, na qual obteremos a palma da victoria.

O glorioso mestre Carlos Marx disse: A emancipação dos trabalhadores deve ser obra delles mesmos. Companheiros para a luta que emprehendemos necessitamos de instrucção; é necessario que tenhamos a nitida comprehensão de nossos direitos; e para que a luz se faça em nossos cerebros, é preciso que busquemos a instrucção. A luta pelos nossos direitos conculcados não se comprehende no terreno da força e da violencia; não: ella será iniciada no campo da sciencia; e pelos regeneradores principios oriundos da doutrina socialista, haveremos de extrahir este cancro que corroe o nosso organismo. O Centro Protector guarda avançada dos direitos operarios, solicita o vosso concurso para o completo exito de seu desideratum:

«A união faz a força».

Emancipemo-nos pois do jugo dos argentarios; emquanto desconhecermos os nossos direitos viveremos manietados: esperar que os politicos burguezes de nossa terra suavisem os agrores de nossa miseria; é sermos loucos. Quaes as medidas tomadas pelos governos ante o estado de crise que atravessam as classes trabalhadoras? Quando se appropinqua o periodo eleitoral, os burguezes politicos pede-nos os nossos votos; e depois de serem eleitos, vão para o Congresso tractarem de fechamento dos Arsenaes como medida economica, quando por outro lado gastam centenas de contos em festejos, aposentadorias etc; em quanto burguezes nadam em rios de dinheiro, as classes trabalhadoras gemem debaixo de um peso de impostos vexatorios; aos seus queixumes tornam-se surdos, deixando-os a debater-se na mais terrivel miseria.

(*Continúa*)

Movimento Operario

Na rezenha das occurrencias da ultima quinzena registra-se *O Comité* dos operarios na sala do Gremio Beneficente Militar Brazileiros visinha ao escriptorio de redacção do *Grito da Patria*. E de grande magnitude e alta transcendencia esse acontecimento, na quadra actual, agitada pelos conclaves politicos e complicações economicas.

A eminente eleição prendencial, a terminação do mandato dos conselheiros municipaes, e sobretudo a latente propaganda do socialismo, chamou aos pontos do dever aquelles que até hoje serviram de degráos a centenares de legisladores ingratos.

Raiou portanto o dia da liberdade, a era bemdicta da reivindicação dos direitos do artista, até hoje reduzido a humilde condição de pariá ou besta de carga—dos governos felizes... Haja um juramento sagrado, se for possivel escripto com o sangue de cada operario, estabelecendo penas ignominiosas contra aquelles que nos comicios eleitoraes derem o voto a pessoas extranhas a sua classe e teremos em bases solidas commentados os alicerces do edificio operario

Todos os males conglobados sobre as sociedades brazileiras derivam-se da indifferença popular perante as urnas pois bem se avalia os meritos de homens guindados ao poder pela influencia da fraude e chimicas do bico da penna. Mal começado o escrutinio advinha-se o nome do escolhido do povo, para não dizer-se o felizardo designado dos mandões dominantes. Que importa occupar a cadeira presidencial um varão circumspecto e intelligente excepção a regra que vimos de apontar, se a sociedade está doente e a sua molestia vem dos deboches da monarchia e dos erros insanaveis do Provisorio.

Afastados das urnas os operarios julgam-se igualmente desobrigados de fiscalizar rigorosamente a administração publica, resultando desse descuido a supposição de ser o serviço nacional feito por especial favor.

Nsse engano d'alma ledo e cego vivem muitos.

No proximo artigo citarei alguns factos que comprovarão as causas determinantes do abatimento moral do operariado brazil?iro.

Capital Federal.

F. G. COSTA SOBRINHO

A Bolsa

A utilidade de uma bolsa é tão patente a cada classe que o seu uso é acolhido por todo mundo desde tempos remotissimos.

Procuremos estudal-a em seu duplo aspecto—sua origem e seu fim.

De tres modos pode ella ser encarada: como cooperativa, como monte-pio e como «bolsa» propriamente dita.

Como cooperativa é toda ordinaria, toda insufficiente ao socialismo, religião da humanidade, toda particular que só se patenteia em embryão as grandes ideias.

Não queremos negar a sua utilidade; porque negal-a é negar que a união faz a força, esta o movimento e o movimento a vida, mas a cooperativa nos moldes que tem sido applicada é uma instituição toda moral, uma instituição pacifica de uma evolução lenta, o que não se acommoda com as necessidades urgentes e imperiosas do socialismo, pois este, no estado em que se acha não é somente uma ideia de evolução e sim de revolução.

Quem soffre a fome, a nudez, o chumbo da opressão não pode esperar pelo *amanhã*.

O monte-pio, tendo alguns traços curvos da cooperativa, é mais individual do que collectivo. E' tambem toda moral esta instituição louvavel, ao alcance de todo mundo e que no seu fundo vê se claramente que o instituidor é um individuo que não nega amor á familia, ou uma classe que não occuta os nós da cadeia que vincula, com esta fraternidade dos que soffrem, os de um grupo e reciprocamente confidenciam suas lagrimas.

Não. Ainda não é esta a instituição que precisamos, nós precisamos de uma «bolsa» propriamente dita—temos a celula, queremos o individuo.

Nós precisamos de uma «bolsa,» répetimos, tão espalhada na Europa e Norte America, e que tanto serviço tem espalhado pelas classes soffredoras, de uma «bolsa» em summa que não sò resolva as pequenas, como as grandes questões; as presentes como as futuras.

Mas para constituir-se uma «bolsa» é preciso que haja uma corporação séria onde se encontre—solidariedade, fraternidade e liberdade como lemma, o que já possuimos e com estes requisitos o *Centro Protector dos Operarios*.

(*Continúa*).

ILDEFONSO ACCIOLY.

REPUBLICA SOCIAL

V

Entre as classes proletarias, os assalariados, reina a maior desharmonia, o maior servilismo.

Pela ignorancia do meio de luta para a sua emancipação, as classes productoras ds Brazil, temendo offender ou desagradar aos patrões, fogem a qualquer organisação. Não formam agrupações, não syndicam, não organizam cooperativas, não conhecem nenhum methodo para lutar contra o seu inimigo commum—o capital.

Esse phenomeno pode-se explicar:

1.° Pela falta, como já disse, de escriptos e propagandistas da questão social na lingua de Camões;

2.° Por estar operariado do Brazil dividido em dous grandes ramos:

a)—o nacional.

b)—o estrangeiro.

Falemos por parte.

O elemento proletario nacional ê composto de pretos (ex-escravos) mulatos, mestiços e mamelucos. Este elemento é abundante nos Estados do Norte do Brazil, isto é, da Bahia até o Amazonas.

Em consequencia do martyrio que soffreu durante quatro seculos de escravidão, pelo chicote e por toda a sorte de crueldades, esta parte da humanidade ficou completamente abatida aviltada inteiramente.

E', pode-se dizer, esse elemento que forma a classe analphabeta do Brazil contemporaneo.

Esta parte da sociedade brazileira não é pequena, é mais da metade:—setenta por cento talvez.

O atavismo do chicote e o aviltamento moral causado pelos horrores da escravidão são factores poderosos que actuam sobre a educação civica da massa proletaria, desta *canalha* sem brio, da ralé, *la prebaglia*, como lhe chama a burguezia em geral.

O operariado nacional é completamente indolente e por muitos annos, quiçá... não entrarà em luta consciente com os seus oppressores.

A superstição religiosa, o respeito á lei e a obediencia passiva aos patrões constituem innegavelmente, especialmente para o nacional, todo o seu ideal, por ser a unica educação recebida dos seus exploradores.

Para essa pobre gente, a liberdade, o bem estar social de suas pessoas, seus direitos de homens livres consistem somente em irem para a taverna beber a cachaça, a pinga, a caninha, a *dona branca*, a *jamaica*, ou outro pomposo nome adoptado na giria das regiões dos bebedos.

Tocar viola, bater o pandeiro, batucar, dansar o cateretê, soprar o birimbau, jogar a bisca, o pacau, o tres-sete, é o escopo de tão nobre gente.

Têm algnmas qualidades boas: são valentes como tigres, inteligentes como os papagaios.

Os mulatos, então, quando dão para pernosticos, paparrotões, tornam-se entragaveis, *incomiveis* até.

Por causa do phanatismo religioso, gostam de formar associações beneficentes, com que os pantafaçudos dos padres muito especulam, por por meio da religião, com os pretinhos, como chamam elles.

As sociedades de S. Benedicto, de Santa Ephigenia (a negra), os sagrados corações dos homens de cor, Bom Jesus do Bomfim, S. Cosme eS. Damião (*dois-dois*), Santa Rita do P*au-preto*, Santa Thereza do Buraco Grande, Senhor do Bomfim e uma choldra de associações desta ordem pullulam por todo o Brazil, especialmente nos Estados do norte.

Os dinheirinhos que ganham do miseravel salario gatam-nos em futilidades, em bugigangas mas são incapazes do dispender por mez dous ou tres mil reis em sociedades instructivas, ligas de resistencia, livros, jornaes, etc.

Quando algum operario mais intelligente lhe falla da questão operaria do socialismo, da lucta conta o patrão, o *mêco* fica furioso e até briga, chamando o seu companheiro de *infurtiarios*, de maluco, de perverso e ás vezes... até anarchista perigoso.

Ja tenho assistido alguns em discussão, se esbofetearem a valer.

Trahir o seu companheiro, intrigando-o com o patrão, é arma muito commum entre operarios.

Eis, em synthese, o que é o operariado do Brazil.

Tratemos ago a do escravo branco estrangeiro.

O operariado estrangeiro no Brazil quasi na sua totalidade, é composto de portuguezes, allemães e italianos.

O elemento portuguez é minimo e está dessiminado por todo o Baazil. Pouco ou quasi nada differe do nacional mistura-se, desapparece no aviltamento e nos costumes.

O allemão avulta mais nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo. Devido á raça e lingua, torna-se um povo reconcentrado, sobrio.

Gente muito boa, costumes nobres, porem demasiadamente frios, verdadeira anthitese com os latinos.

Mesmo assim o operariado allemão em qualquer parte que esteja, forma grupos e faz a propaganda do socialsmo—marxista.

Suas mesinhas dispersas, aqui e acolá, seu palco improvisado para comedias, musicas e

conferencias socialistas, nos intervallos preenchem as indispensaveis valsas.

Já tenho, a convite de amigos e companheiros allemães, assistido estas festanças, que reputo um bom methodo de propaganda, para os operarios inconscientes.

Falemos agora dos italianos que nos Estados do Sul são em grande numero, especialmente em S. Paulo, onde pode-se dizer, arredou por completo o elemento nacional, esmagando-o na concurrencia.

O operario italiano, não podemos negal-o, é a classe mais opprimida da Italia.

Vem para o Brazil, porque a burguezia italiana apodereu-se de todas as riquezas do seu paiz: terras, minas, instrumentos de trabalho, fabricas, etc.

Vivendo quasi miseravelmente em sua patria é impellido a ir vender a força do seu trabalho aos exploradores de outras nações.

Assim atirados aos tombadilhos dos vapores transatlanticos, em pilhas, como vara de porcos, são transportados a todos os paizes do mundo—formou o escravo branco moderno.

Onde quer que chegue, pela miseria que soffreu em seu paiz vende-se ao explorador por qualquer preço, afim de não morrer de fome.

De sorte que o italiano, com rarissimas excepções, ainda mesmo que tenha sido socialista militante, consciente, na Italia, aqui ou fica calado, ou transforma-se em burguez aspirante a capitalista.

Uomo avvisato é mezzo salvato.

Sua aspiração é ganhar algum dinheiro para voltar ao paiz ingrato que o expulsou quasi morto de fome.

Alguns já me disseram que até anarchistas terriveis da Italia aqui passam por mui bons burguezes e estão á frente de industrias lucrativas. Conheço de perto alguns.

Em virtude, pois, desta instabilidade, o italiano lança mão de todos os meios para arranjar dinheiro, até o de sacrificar o seu ideial, o seu civismo, o seu brio.

Ha cerca de 5 annos conheci, no Centro Socialista desta capital, um tal Francchini, rapagão saccudido e fervoroso, adepto do socialismo invadindo as ruas do anarchismo.

Não tinha trabalho. Passava nncessidades, soffria fome.

Fizeram-lhe uma subscripção, creio que tambem *marchei* com os meus magros dez mil réis.

Desappareceu Francchini.

Mezes depois encontrei-o.

Disse-me: *estou fazendo o padeiro.*

Passaram-se mezes, encontrei-o de novo, correctamente vestido, á burgueza, brazileiro, sobrecasaca, cartolla, etc. Já estava adaptado.

Disse-me em calão: «*Agora estou fazendo o advogado*; esta profissão é mais remuneradora.»

Decorreram dous ou tres annos e um dia encontrei-me com um rotundo padre na rua 15 de Novembro; sua batina nova, chapéo de feltro com duas borlas penduradas e uma poderosa Biblia debaixo do braço, tendo enganchado um par de oculos de vidros de crystal sobre a bitacula.

Que é isso, Francchini, disse-lhe eu?

Cala-te, agora estou *fazendo o padre*. Sou vigario da freguezia de Senhora dos Afflictos; preciso ganhar dinheiro para *muscar-me* d'aqui.

Avante! disse-lhe eu.

Sê feliz, Francchini. Avança no capital.

Não o vi mais.

Eis aqui porque o socialismo no Brazil não tem podido progeedir.

De um lado, a ignorancia; do outro a exploração.

Porém, fazendo justiça, a pouca propaganda que se tem feito, especialmente em S. Paulo, deve-se aos bons elementos italianos que quando são sinceros, são efficazes.

A ciascheduno gli onori dovuti.

ESTEVAM ESTRELLA.

FARRAPOS

Inquestionavelmente, no actual momento de evolução operaria, vai se descortinando um futuro brilhante, cheio de luz e verdade, annundando-nos que é chegada a hora solemnissima cas nossas reivindicações.

Fortes pela consciencia de cumprirem um dever eil-os, ahi, fimes, corajosos, intrepidos, propagando esse idéal brilhante que surge, impavido, apontando aos filhos do trabalho o lemma sublime de Marx, o heroe querido que dorme o deriadeiro somno, emquanto su'alma limpida, feita de luz e de amor, illumina os nossos passos na longa trajectoria dos nossos ideaes.

E' Alfredo Lima, o orador, inflammado, cuja palavra vibrante, accorda em noss'alma o fogo sagrado do combate supremo; é José Militão, o propagandista laborioso e constante cujo doutrinamento fecundo vai avigorando-nos o espirito e impellindo-nos a conquista sublime; é Norberto Duarte, o lutador eximio, cuja actividade mede-se pelo ardor de suas palavras, que levanta-nos o idéal; é finalmente José Umbelino, o impreterrito filho do trabalho, que victima dos botes maledicentes levanta-se cada vez maior, cheio de amor e dedicação empunhando o labáro sagrado da redempção operaria, que diluviando-nos a alma de jubilo extraordinario propaga a nossa fé, e recebe as saudações daquelles que fazem do trabalho um verdadeiro e sincero culto.

Não sabemos o que mais admirar nestes quatro apostolos, nestes quatro baluartes, onde se aninham os ideaes sublimes que um dia definitivamente triumpharão no mundo!

São elles que arrimados em sua fé, cheios de encitamentos, vão caminho da gloria, cercados de bençãos—tropheu sublime da luta homerica—receber os salves da geração que os admira e applaude.

Ha nestes quatro apostolos do trabalho muito amor e dedicação. E' que filhos da arte elles sentem aninhar em seus corações o fogo sublime do amor pela humanidade, e vão, máo grado dos zoilos actuaes, honrosamente, con victamente, espalhando a luz benefica do doutrinamento operario em meio a classe que os admira e contempla.

Rendemo-lhes pois, aqui, nestas pallidas linhas, a nossa homenagem sincera.

JOÃO EZEQUIEL

APARAS

Entre operarios

—Oh! meu *Rocambole*, quantos dias não te vejo, tens me feito suppôr que houve alguma cousa contra ti.

—Obrigado meu bom amigo, até aqui graças ao nosso Pae, nada de mal me tem succedido. Na minha auzencia por estes longos dias, lobriguei muito boas cousas lá pela Central; estive apreciando a *parede*, e, me demorei afim de completar certas notas para sasatisfazer a tua curiosidade.

—Então vamos a isso, conta-me lá alguma cousa. Em primeiro logar, uma vez que apreciastes os movimentos, diz-me, com se portaram elles.

—Com a maior prudencia e calma que se pode imaginar.

—Muito bem; e agora, como se sentem?

—A não ser ainda uns *parasitas* que por lá ficaram, sentem-se satisfeitos.

—E porque não cortaram as raizes destes *parasitas*.

—Piedade; meios, rasões para arrancaremnos da seiva de que vivem, não lhes faltam, porém... piedade e mais piedade.

—Quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre.

—E' o que vem a succeder. Ainda no sabbado, houve um certo desgosto entre elles. Ordens do *tal*, cujas, o dr. director fez desaparecer, foram sustentadas pelos *taes*.

—Olhe o que te digo!... Mas deixemos isso; o que foi lá fazer a força publica?

—Manter a ordem, e garantir o material da Estrada, e, dar posse ao chefe deposto.

—Ah!..

—Mas o desgosto e prevenção estavam geral; acceitaram apparentemente, e depois deram ao chefe o *panno de amostra*.

—Trabalharam somente o 1.º quarto.

—Isto porque estavam cercados, mas o accordo era aquelle, e assim cumpriram.

—E como vae o nosso chefe?

—Até aqui vae bem; mas me consta que o *desleal* arma effeito de bomba entre o pessoal e o novo chefe.

—Sim? !...

—Ora; armou um effeito do *tal* para o pessoal, segundo me affirmaram, e, como vio o *feitiço cahir sobre o feiticeiro*, procura agora outra armadilha.

—Não vá *elle* estragar o novo chefe!...

—E' bem possivel.

—Contaram-me que o *tal* quiz *trancafiar* o Alfredo?

—Ah! se elle não soubesse, era *engaiolado*.

—Mas não o acho criminoso.

—Ora; pelo simples facto de representar sempre seus companheiros.

—O director agora está sempre nas officinas.

—Ainda na quarta-feira estive lá, o vi saltar e tomar a direcção das officinas.

—Que o teria levado ali?...

—Não sei.

—O novo chefe tem a mesma *carranca* do *tal*.

Não; já o vi duas vezes. E' moço, sympathico, e pelo seu olhar promette ser amigo daquelle povo; não sympathizei foi com o apontador.

—O que achastes?

—Apanheio em contradição. Na estação o ouvi depor contra o *tal*, chamando-o de orgulhoso, tenaz violento, etc., na venda do Tenorio, onde comprei estes charutos, dos quaes te offereço um, o ouvi *chaleirar* extraordinariamente o *tal*, proclamando bem alto, contra o pessoal.

—Diz-me o perfil deste homem?

—Altura regular, abdomem saliente, feições variaveis entre o serio e o ridiculo, e demonstrar ser todo um burguez sem titulo ou nome.

—Sabes o nome delle?

—Não, porém parece que tem o cognome de Farias.

—Não o conheço. E o mestre?

—No trem que chamam P 2 ouvi conversarem sobre um momento de colera que lhe é particular, gritando que ainda era o mestre, e demettia dous ou tres que duvidassem do serio; mas este *camaradinha* que se tem tornado um algoz, ora secreto, ora publico, abra os olhos com o *Rocambole*.

—Não temos tempo para irmos mais longe, adeus, tenho de fallar ao meu apontador um vale para venda; me é preciso estar mais cêdo no ponto, adeus.

—Olha que na Central tambem o apontador dà vales.

—Então é moda?

—Sem duvida; ordenado de uma tenda pobre o pagamento tardissimo, já ves que os nossos companheiros recorrem ao apontador que, *sem metter pregos com estoupa* vae os servindo em vales, e algum dinheiro a juros.

—Não posso mais demorar-me, adeus.

—Adeus até p'ra semana.

ANCO MARCIO.

O Curtiço

DIALOGO ENTRE AMIGOS

—Bom dia meu amigo como vais?...

—Assim, assim.

—Então que ha de novo?

—Homem; eu soube hontem, a noite, que nas officinas da Central, estão reconstruindo uma obra.

—Então dize-me, que obra é esta? !...

—Ignoras?

—Perfeitamente.

—Bem, então eu te exponho o que sei. Ha e sempre houve uma egrejinha e...

—Não já estava abandonada?

—Não, isto nunca; já visses ter fim o que não presta? Agora é que ella está funccionando de palmo a palmo!

—Os operarios vão ouvir missa na tal egrejinha?

—Não.

—E porque?

—Porque, ora porque, quem é doudo de penetrar em tal curtiço?

—Bem, porque não penetram?

—Porque sahem de lá excomungados e mordidos pelos jesuitas.

—Quem são estes jesuitas?

—Xi!!!... São tres fradecos escolhidos a bicco de ferrão como se diz, affeitos a tudo, os operarios até teem medo delles.

—Não sabes os nomes desses frades?

—Por ora não, vou procurar saber para dizerte-o.

—Bem, então não vais tambem lá rezar?

—Deus me livre, tenho mêdo! são padres sem batinas; com elles não quero negocio.

—E' verdade, esta tal obra foi puxada com gancho!

—Adeus.

—Até nos ver-mos.

TETÉO.

PELO MUNDO

Os officiaes e soldados *boers* que se achavam recolhidos a fortaleza de S. Julião se revoltaram contra a força quc os guardava visto serem tractados como criminoso vulgares.

Atacaram a guarda, sendo repellidos.

—

Noticias de S. Petersburg dizem que Jerapitoine convidou Malatesta afim de ter com elle uma conferencia, cujo objecto será harmonisar todos os anarchistas quanto aos assassinatos.

—

Em vista das proporções tomadas pela *greve* dos operarios das fabricas de phosphoros de Servilha o governo declarou o estado de sitio.

—

Leão Czolgosz recusou os Sacramentos e o auxilio do sacerdote, aguardando a morte com a mais perfeita calma.

—

Os mineiros de Paris votaram a *greve* geral para 1 de dezembro se antes não lhes fossem dadas as reivindicações a que se julgam com direito.

Querem o dia de 8 horas de trabalho e a pensão de dous francos no fim de vinte e cinco annos de serviço.

O governo ha de tomar energicas providencias porque a nova *greve* deixará entregues ao desespero 200 mil operarios e o tripulo ou mais de mulheres e creanças e suas familias.

—

Os vigarios e curas da cidade de Nicoterho, em Roma declararam-se em *greve*.

—

Chegou a Barcelona, vindo de New-York, dm delegado anarchista com autorisação das pssociações filiaes ao anarchismo para accorsar entre os seus membros hespanhoes e cornos operarios do mundo inteiro a data e os meios de realizar-se uma *greve* universal.

—

A policia dissolveu em Monteceaux-les-mines uma reunião de operarios em *greve* com os quaes travou conflicto.

Da luta resultou a morte de um operario de Challon, que pronunciava discurso aconselhando o abandono dos meios pacificos para pelo emprego da propaganda de facto alcançar-se o resultado definitivo da parede.

Foi apprehendido em poder dos *grevistas* 450 espingardas.

—

Os marmoristas e cantéos da Hespanha apresentaram aos seus patrões as seguintes reclamações:

1.ª a partir de 22 de julho a jornada será ás 9 horas, pela forma seguinte: nos mezes de abril a setembro se começará ás 9 1/2 havendo 1 hora para almoçar e 2 para jantar, terminando a tarefa ás 6 horas em ponto.

2.ª Não poderão rebaixar o salario, que actualmente percebem os trabalhadores, e sim eleval-o logo que as condições permitam.

3.ª Só trabalharão em horas extraordinarias no caso de necessidade comprovada.

4.ª Nos dias chuvosos em que fôr preciso abandonar o trabaiho sem ter terminado o dia serão abandonadas as horas do trabalho já feito.

Esta reclamação por ora só foi attendida por 10 patrões.

—

O *Comité da Greve Geral*, em França, recebeu da Sociedade dos Typographos Parisienses a seguinte moção: «A assembléa geral extraordinaria se declara partidaria da adhesão de nossa Camara Sindical ao Congresso da Greve Geral, por entender que este caminho é o mais recto para chegar a total, emancipação do proletariado.»

—

O projecto de lei de Milerand, creando um retiro para os trabalhadores anciões parece que não tem sido bem acceito.

—

Com a presença de 10.000 operarios realizou-se na Bulgaria a *greve* geral dos empregados em transways, que pediam reducção de horas.

Os patrões resolveram mandar fazer o trabalho por pessoas incompetentes, o que deu logar a morte de uma creança.

Os *grevistas* apenas souberam do occorrido dirigiram se as officinas e pedindo contas daquelle assassinato, foram cercados pela policia, estabelecendo-se grande tumulto, sendo jogados madeiras, pedras e outros objectos.

—

Em Cadix os operarios ameaçam uma *greve* geral com attitude hostil.

RISOS E FLORES

No proximo dia 25 será baptisada solemnemente a gentil Benedicta Mangerona querida filhinha do nosso bom companheiro M. Mangerona a quem enviamos desde já os nossos cumprimentos.

—

Enviamos nossos parabens ao nosso digno companheiro Diogenes dos Santos e sua dilecta esposa, pelo nascimento de sua filhinha a 6 do corrente.

—

Ante a resplandescencia da aurora do dia 20 do corrente, passa mais um anniversario glorioso, o nosso estimado companheiro e collega Antonio Martins Filho, a quem saudamos jubilosamente.

—

Entre os bafejos da alvorada de 13 do corrente, colheu mais um rosa em sua existencia, a innocente Hermina de Oliveira, estremecida filha do nosso amigo Martinho de Oliveira.

—

Passou a 7 do corrente, mais uma primavera a gentil Rosamira Amaral, e a 12 a pequenita Alice Amaral, dilectas filhinhas do nosso bom companheiro Lydio do Amaral.

PEROLAS SOLTAS

Meu desejo

No album do Professor Flaviano Martins.

Não me fujas, ó Musa do deserto—
Avesinha—que habita no meu peito;
Não me fujas... sinão geme no leito
Meu coração escancarado e aberto.

Não me fujas!... Eu quero ouvir de perto
O teu canto melodico e perfeito;
Não me fujas... sinão fica desfeito
Nosso amor—doce aragem do deserto.

Não me deixes, ó Musa, tão sósinho,
A carpir, a chorar... sem lenitivo
Para as magoas que encontro no caminho...

Não me deixes, ó Musa, assim captivo!...
— Meu desejo é gosar do teu carinho,
E inspirado provar-te qu'inda vivo!...

OLYMPIO FERNANDES.

SEIOS

A' Manoel Arão.

Rijos seios de forma encantadora,
Tal se fosseis no marmore talhados,
Seios puros e mysticos, rosados,
Em attitude assim provocadora,

E opulenta, dos bicos transparentes
Quando agitaes sob a camisa as pomas,
Deixaes no ambiente divinaes aromas
E desejos da carne adolescentes...

Captivos como estaes deste espartiiho
De que eu anceio arrebentar o atilho,
No extremo intento destes meus desejos,

Soltar-vos quero dos grilhões, erectos,
Em que viveis afflictamente inquietos·
Vos libertando á saudação dos beijos l

SAMUEL LINS.

NOTICIAS

Por deliberação unanime do Centro Protector, em assembléa geral, foram elevados a socios honorarios os insignes companheiros Antonio R. Guedes Coutinho e Estevam Estrella, que no Rio Grande do Sul e em S. Paulo tanto teem trabalhado pela causa social.

Ambos batalhadores ardorosos, cheios de doutrinamento, talentosos, com um nome aureolado nas paginas da historia operaria, constituem para nós outros do Centro um justo e sincero orgulho.

Immensamente regosijados pela felicissima escolha, damos os nossos parabens aos gloriosos directores do *Echo Operario* e *Avanti!*

—

Da gentil signorita Corina Caçapava, recebemos delicado cartão de visita, saudando a *Aurora Social* e ao mesmo tempo communicando-nos que a *A Violeta*, confrade que brilhantemente redige em S. Paulo, reapparecerá em janeiro proximo.

Agradecemos a gentileza e auguramos o apparecimento do sympathico orgão.

—

O nosso glorioso companheiro, o eminente socialista dr. José Ingegnieros, cujo nome é brilhantemente admirado na cidade platina, acaba de atirar á luz da publicidade mais uma importante obra—producto de seu cerebro fecundissimo.

Denomina-se *Perigos da Legislação Penal Contemporanea*, e demonstra exhuberantemente a superioridade intellectual do sublime autor da *Mentira Patriotica*.

Felicitando-o, agradecemos-lhe a delicadeza da offerta.

—

Acha-se gravemente enfermo, visto ter sido emprensado em dous carros americanos, em Cabedello, o nosso companheiro Vicente Ferreira.

—

Podemos garantir que o nosso companheiro que dirigia a locomotiva ,que partiu da Encruzilhada ás 9 horas da noite de 5 do corrente não teve a menor culpabilidade no facto de achar-se sobre a linha o individuo conhecido por *Zuza dos Sete Mucambos*, que felizmente não foi attingido apezar do estado de embriaguez em que estava.

Não sabemos qual a razão de não ter reassumido o seu lugar.

—

Ha dias que a exma. esposa do nosso companheiro João Damasceno se acha no leito devido a uma forte colica intestinal.

Felizmente agora já vai experimentando algumas melhoras pelo que o felicitamos.

—

Tem corrido muito animadas as conferencias publicas promovidas pelo Centro Protector, no intuito de ampliar a causa que elle fervorosamente defende.

Occuparam até hoje a tribuna, os nossos companheiros Ulysses de Mello, dissertando sobre os congressos operarios, Francisco Britto sobre o socialismo no Brazil e Martins Filho sobre o internacionalismo.

—

Acha-se inaugurada na séde do Centro Protector mais uma aula destinada ao cultivo da arte musical.

Os filhos dos nossos companheiros poderão inscrever-se desde já.

—

TORNEIO MUSICAL

A nossa franca opinião acerca do torneio musical entre o *Club Mathias Lima* e *Charanga do Recife* tem produzido um certo borborinho em roda de nomes de artistas gloriosos que absolutamente não concorreram para a formação da nossa opinião.

Por isso declaramos que o juizo da *Aurora* é exclusivamente della, sem auxilio ou insinuação de quem quer que seja.

Aproveitando a opportunidade agradecemos sinceramente as felicitações que nos têm sido dirigidas.

—

Do nosso presado confrade o *Trabalho*, que se publica no Pará, extrahimos as seguintes linhas que nos penhoram profundamente.

Agradecendo as delicadas referencias que ali nos são feitas aqui, como combatentes leaes da grande causa, aguardamos o dia solemne das nossas reivindicações:

«*Avante!*—Os nossos abnegados e perseverantes companheiros do Centro Protector dos Operarios em Pernambuco acabam de realisar uma explendida excursão confraternizadora ao Estado da Parahyba que teve o mais brilhante exito imaginavel.

O externuos defensores dos direitos e interesses da Classe Operaria em Pernambuco tiverão por parte dos nossos irmãos na Parahyba o mais bello e carinhoso acolhimento. Os numeros distribuidos da *Aurora Social*, o intrepido e intelligentemente bem redigido orgão do Centro Operario aos companheiros da Parahyba foram acolhidas com delirante satisfação. Pelo orgão do sympathico e intelligente companheiro José Francisco Telles foi pronunciado o brado de união que o Centro Operario de Pernambuco dirigia ao operariado da Parahyba, brado este que foi recebido com calorosos applausos e mais serios protestos de adhesão e solidariedade.

Congratulando-nos com o Centro Operario de Pernambuco por mais este passo dado no caminho da realidade da unificação politica-social operaria, a cuja frente temos a peregrina satisfação de admirar o robusto talento do infatigavel evangelisador do Socialismo no Brazil — João Ezequiel — dirigimos aos companheiros da Parahyba um sincero abraço de solidariedade e um vibrante brado de animação: —

Avante obreiros do progresso e da paz, da ordem e da grandeza da nação brazileira!

Honra ao operariado!

—

Dando conta da *greve* levantada pelos nossos dignos companheiros da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, o *Lidador*, nosso confrade que se publica na cidade da Victoria assim se exprime:

«GREVE. — Os empregados da Estrada Central de Pernambuco, ha muito que se julgavam incompatibilisados com o chefe do trafego dr. Moraes Rego, que lhes impunha repetidas multas, augmentando tambem, além de outros vexames, o numero das horas de trabalho durante o dia.

Neste estado achavam-se os homens do trabalho, quando lançando mão de uma medida extrema, constituiram-se em *greve*, afim de reclamarem contra as imposições do referido chefe do trafego, e obterem, outras medidas, tendentes ao desapparecimento dos vexames que supportavam.

E com effeito, teve começo a *greve* na segunda feira, havendo interrupção no horario dos trens da estrada.

Scientes do acontecimento as autoridades competentes, seguio para Jaboatão uma força policial de 50 praças para garantia do material da estrada, entendendo se a respeito, com o dr. Pires Ferreira, commissões dos *grevistas* e do *Centro Protector dos Operarios*, que apresentaram as seguintes clausulas, por escripto, tomando conhecimento das respostas:

(Seguem-se as clausulas que o publico já conhece).

Depois deste conchavo, voltaram os *grevistas* ao trabalho, sem que nenhuma desordem se tivesse commettido, para honra d'aquelles que vivem do trabalho honrado e para as autoridades encarregadas de velarem pela segurança publica»

—

Na acta dos trabalhos do Partido Operario Progressista da Capital Federal acabam de ser lançados votos de louvor ao Partido de Artistas e Operarios do Pará, ao Centro Operario Bahiano, ao Centro Operario Campista, ao Centro de Operarios Livres de Taubaté, ao Centro Protectos dos Operarios de Pernambuco, a Redacção da *Aurora Social* de Pernambuco, aos directores do *Avante!* e *Echo Operario* do Rio Grande do Sul, aos nossos companheiros fluminenses da Associação Commemorativa do 1.º de Maio, da União Operaria, do Engenho de Dentro, a Associação dos Operarios do Brazil, e ao Centro das Classes Operarias, pelo modo brilhante com que vão dirigindo o movimento operario.

Por nossa vez confesamo-nos penhorados aos dignos confrades que ali na Capital no Paiz tanto tem trabalhado pela causa sublime do levantamente operario, e saudamos na effusão do nosso mais vivo contentamento, a sympathica *Tribuna Operaria* o paladino heroico que ardorosamente trabalha pelos interesses da classe proletaria.

—

O nosso companheiro Theodomiro Martins, digno chefe do Partido de Artistas e Operarios que no Pará trabalha abnegadamente para elevação da Classe Operaria foi alvo de estrondozas manifestações de apreço por parte dos nossos companheiros d'ali, que sauda ram-n'o pelo facto auspicioso do seu natalicio, dando o *Trabalho*, orgão do Partido, uma edição especial, na qual foi primorosamente impresso o retrato do bom companheiro.

Ao ser brindado pelo corpo operario o nosso companheiro pronunciou eloquente discurso do qual transcrevemos o seguinte trecho:

«Meus irmãos! Para mim este dia é grande, duplamente grande! 1.º porque Deus quer que eu esteja hoje junto de vós, festejando os meus 40 annos de existencia; 2.º porque os meus legitimos amigos, principalmente os meus irmãos de classe, estão associados a esta festa de familia, que para mim, em vel-os aqui unidos, exprime amizade certa e leal, como tambem a confiança de ser seu guia na reivindicação dos seus direitos; e a vós confesso que me sinto com esta manifestação fortalecido para trilharmos juntos no caminho pedregoso da politica operaria que é o socialismo; e assim unidos conquistarmos a gloria de sermos os propagandistas e vencedores da politica do futuro!»

—

Recebemos e agradecemos os Estatutos da Sociedade Phenix Caixeiral, do Ceará, que pela respectiva directoria nos foi obsequiosamente offerecido.

—

Subordinado ao titulo *Intolleranza Socialista*, acaba de ser publicado no Rio Pardo um bom folheto contendo a resposta de *Artese Pascuale* ao artigo publicado no jornal *Fufualla* de 18 e 26 de outubro passado, por Argentieri.

Pascuale termina assim o seu folhete:

«Sará l'ultima volta perché mi comprometto sulla mia fede di socialista di mia piá rispondere all'Argentiere avendolo fin dora condennato *al mio eterno disprezzo*.»

Agradecidos.

SOLICITADAS

Parabens ao nosso companheiro Alfredo Neves e sua esposa d. Elyza Neves pelo nascimento de seu filhinho.

Que uma boa sorte corra em seu auxilio é o que deseja o amigo

ALFLIMA.

—

A Egreja e o Progresso

«De que progresso a Egreja catholica pode ser inimiga? perguntou freneticamente o padre Julio Maria, na noite de 8 do corrente, na egreja do Espirito Santo, pregando pela primeira vez nesta capital.

De todo progresso, responde serenamente a razão.

E de todos os progressos, nós repetimos, menos os da superstição, da ignorancia, do fanatismo, da hypocresia.

«O idéal da egreja, gritou enfurecido o sr. padre, o idéal da egreja foi sempre educar o coração!...

Logo o progresso não pode ser incompativel com a egreja catholica!...

Bravissimo, padre!

Mas o verdadeiro progresso da humanidade não consiste sómente em cultivar as fibras do coração, mas sim as cellulas do cerobro.

E a egreja catholica foi sempre e continua ser a mais terrivel inimiga do cerebro.

«O idéal romano, disse Castellar, é o inimigo da luz, porque tudo o que condemna representa a emancipação da intelligencia, da liberdade do espirito, e o idéal romano foi elevado ao estado de dogma pelo proprio Papa.»

Sim, padre, a egreja catholica não pode abençoar o Progresso, o verdadeiro Progresso, o Progresso da Sciencia. Ao contrario: o amaldiçoa.

Leiam a LXXX proposição do famoso Syllabus de Pio IX.

«Quem disser que o Pontifice Romano pode e deve reconciliar-se e confirmar-se com o progresso, com o liberalismo e com a civilisação, *anathema sit*.

E anathema a ti, padre que vaes contradizendo o codigo do teu chefe *infallivel*, anathema, a ti, falso apostolo da verdade.

UGOLIN.

NECROLOGIO

Victimada por uma terrivel febre palustre, falleceu no dia 29 do passado, em casa de sua residencia, d. Adelaide Elyza Cavalcante, contando apenas 28 annos de idade.

Senhora digna sobre todos os titulos, alegre e expansiva, affeita a todas as concepções grandiosas, d. Adelaide deixa na sociedade operaria um vacuo profundissimo.

Ao seu desolado esposo, nosso bom companheiro Christovam Cavalcante Wanderley, enviamos os nossos pezames.

—

Allou-se ás regiões ethereas o innocente filhinho do nosso bom companheiro Manoel Martins Tavares, contando apenas 2 annos de idade.

Aos seus paes os nossos pezames.